

EXAME NACIONAL DO ENSINO SECUNDÁRIO

12.º Ano de Escolaridade (Decreto-Lei n.º 286/89, de 29 de Agosto)
Curso Geral — Agrupamento 4

Duração da prova: 120 minutos
2001

1.ª FASE
2.ª CHAMADA

PROVA ESCRITA DE PORTUGUÊS A

Esta prova é constituída por três grupos de resposta obrigatória.

Não é permitido o uso de dicionário.

GRUPO I

Leia atentamente o seguinte texto:

CANÇÃO BREVE

- 1 Tudo me prende à terra onde me dei:
o rio subitamente adolescente,
a luz tropeçando nas esquinas,
as areias onde ardi impaciente.
- 5 Tudo me prende do mesmo triste amor
que há em saber que a vida pouco dura,
e nela ponho a esperança e o calor
de uns dedos com restos de ternura.
- 10 Dizem que há outros céus e outras luas
e outros olhos densos de alegria,
mas eu sou destas casas, destas ruas,
deste amor a escorrer melancolia.

Eugénio de Andrade, *Poesia e Prosa (1940-1979)*, Lisboa, IN-CM, 1980

Elabore um comentário do poema que integre o tratamento dos seguintes tópicos:

- relação entre o passado e o presente;
- valor simbólico das referências espaciais;
- aspectos formais e recursos estilísticos relevantes;
- importância do título na construção do sentido.

GRUPO II

A questão seguinte refere-se à poesia de Álvaro de Campos.

Álvaro de Campos representa o típico poeta da modernidade, da civilização e da técnica do mundo contemporâneo [...].

David Mourão-Ferreira, *Fernando Pessoa – O Rosto e as Máscaras*,
2.ª ed., Lisboa, Ática, 1979, p. 14

Considere o juízo crítico apresentado e comente-o, fundamentando-se na sua experiência de leitor. Redija um texto expositivo-argumentativo bem estruturado, de duzentas a trezentas palavras.

Observações:

1. Para efeitos de contagem, considera-se **uma palavra** qualquer sequência delimitada por espaços em branco, mesmo quando esta integre elementos ligados por hífen (ex.: /dir-se-ia/). Qualquer número conta como uma única palavra, independentemente dos algarismos que o constituem (ex.: /2001/).
2. Um desvio dos limites de extensão indicados implica uma desvalorização parcial do texto produzido.

V.S.F.F.

138/3

GRUPO III

Resuma o excerto a seguir transcrito, constituído por trezentas e quarenta e duas palavras, num texto de **cem a cento e vinte e cinco** palavras.

Antes de iniciar o seu resumo, leia atentamente as observações apresentadas em final de página.

1 A situação de Antero de Quental, na poesia portuguesa, é das mais estranhas e
paradoxais. A sua vida e o seu pensamento, a sua personalidade e a sua obra têm sido
objecto de largos estudos, de profundas interpretações, de acaloradas controvérsias. Todos,
ou quase todos, lhe reconhecem o lugar a que indiscutivelmente tem direito – e que é um lugar
5 de primeira plana¹, entre os maiores poetas portugueses de todos os tempos. É certo, no
entanto, que o valor especificamente «poético» dessa obra e a significação de que ela se
reveste, como «acontecimento» capital da nossa tradição lírica, são aspectos geralmente
secundários, ou inexistentes, na maior parte da bibliografia que lhe tem sido consagrada. Até
certo ponto, não admira que assim aconteça; e era, pode dizer-se, realmente inevitável que a
10 atenção da crítica se mostrasse atraída, antes de mais, pelo que há de fascinante na
personalidade de Antero, pelos nobres acidentes da sua acção social – tanto a que pôs em
prática, quanto a que foi meramente sonhada – bem como pela densidade metafísica que tão
singularmente caracteriza a sua obra. Mas talvez vá sendo tempo de a apreciarmos também
como «fenómeno de poesia» e de não a entendermos apenas como «fenómeno de cultura».

15 O que imediatamente nos surpreende, na expressão poética de Antero, é o seu agudo
sentido do ritmo e um extraordinário poder de concisão; a veemência da paixão interior e a
sóbria capacidade de lhe captar os mais secretos movimentos na translúcida rede da
linguagem; a frequência com que as ideias, de tão intimamente vividas, em espontâneas
imagens se corporizam e, reciprocamente, a incessante conversão das imagens concretas em
20 ideias abstractas, a reiterada passagem do particular para o geral, a constante sublimação da
experiência humana em formas superiores do pensamento. Todas estas características o
predispunham a adoptar uma forma rigorosa como o soneto, a um tempo muitíssimo plástica
e mais apta que qualquer outra para a expressão conceptual; e certo é que no soneto –
«forma lírica por excelência», como o próprio Antero lhe chamou – viriam elas a encontrar a
25 mais cabal realização.

David Mourão-Ferreira, «Antero de Quental», *Estudos Anterianos* 2, Outubro de 1998

¹ *plana*: o mesmo que *plano*.

Observações:

1. Há uma tolerância de quinze palavras relativamente ao total pretendido (oitenta e cinco palavras como limite mínimo, e cento e quarenta como limite máximo). Um desvio maior implica uma desvalorização parcial do texto produzido.

2. De acordo com o critério de contagem adoptado nesta prova – já explicitado no grupo II –, o fragmento a seguir transcrito é constituído por vinte e cinco palavras: «era,/ pode/ dizer-se,/ realmente/ inevitável/ que/ a/ atenção/ da/ crítica/ se/ mostrasse/ atraída,/ antes/ de/ mais,/ pelo/ que/ há/ de/ fascinante/ na/ personalidade/ de/ Antero/».

FIM

COTAÇÕES DA PROVA

GRUPO I	100 pontos
Conteúdo	60 pontos
Organização e correcção linguística	40 pontos
GRUPO II	50 pontos
Conteúdo	25 pontos
Organização e correcção linguística	25 pontos
GRUPO III	50 pontos
Conteúdo	20 pontos
Organização e correcção linguística	30 pontos
Total	200 pontos